



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIOECONÔMICO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Jéssica Schroeder Silva

**ANÁLISE DO CONTROLE INTERNO DE UMA PEQUENA EMPRESA DE  
FLORIANÓPOLIS**

Florianópolis

2022

**ANÁLISE DO CONTROLE INTERNO DE UMA PEQUENA EMPRESA DE  
FLORIANÓPOLIS**

Monografia apresentada ao curso de Ciências  
Contábeis da Universidade Federal de Santa  
Catarina como trabalho de conclusão de curso.

Orientador (a): Irineu Afonso Frey

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Siva, Jéssica Schroeder Siva  
ANÁLISE DO CONTROLE INTERNO DE UMA PEQUENA EMPRESA  
DE FLORIANÓPOLIS / Jéssica Schroeder Siva Siva; orientador, Irineu  
Afonso Frey, 2022.35 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade  
Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Graduação em  
Ciências Contábeis, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Ciências Contábeis. 2. Controle Interno. I. Frey, Irineu Afonso
- . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Ciências  
Contábeis. III. Título.

Jéssica Schroeder Silva

**ANÁLISE DO CONTROLE INTERNO DE UMA PEQUENA EMPRESA DE  
FLORIANÓPOLIS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis e aprovado em sua forma final pelo Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis, 29 de julho de 2022.

---

Prof. Roque Brinckmann  
Coordenador do TCC

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Irineu Afonso Frey  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Dr. Cleyton De Oliveira Ritta  
Avaliador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Doutoranda Denise Rizzi  
Avaliada  
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho a minha mãe Raquel, meu pai Josué, meu esposo André e minha filha Jasmine, pois eles me apoiaram em mais essa etapa da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por me guiar nos meus caminhos e me dar sabedoria para me tornar contadora.

Em segundo lugar quero agradecer a minha mãe Raquel e ao meu Pai Josué que dedicaram tempo e esforços para que hoje eu pudesse estar colhendo os frutos.

Ao meu esposo André que sempre me encorajou e apoio para que eu pudesse dedicar tempo a minha faculdade.

Agradeço minha Filha Jasmine que é minha inspiração todos os dias para não desistir.

E agradeço ao Professor; Irineu Afonso Frey pela dedicação, paciências e conhecimento transmitido.

## RESUMO

É muito comum as grandes empresas investirem em controle interno, para manter um bom funcionamento dos seus processos, porém nas pequenas empresas isso é diferente, visto que fica difícil notar tal necessidade quando se está trabalhando em vários setores ao mesmo tempo. Este presente trabalho tem como intuito analisar os controles internos existentes na empresa a luz dos princípios do controle interno definidos por Almeida (2008). A empresa pesquisada está localizada no município de Florianópolis e não foi identificada durante a pesquisa. A abordagem metodológica utilizada foi o estudo de caso descritivo com o objetivo de identificar os princípios do controle interno e verificar se os controles existentes na empresa atendem os princípios, para isso foram realizadas três visitas à empresa que ocorreram entre março e maio de 2022. Nas visitas foram realizadas entrevistas com os sócios, observação dos procedimentos, anotações e consulta aos documentos. Obteve-se como resultado que empresa possui uma grande deficiência em seu controle interno, os controles com maior deficiência são os de estoque e de produção. Foram sugeridas aos sócios algumas mudanças para que os princípios do controle interno estejam presentes no dia a dia da empresa, como: Utilizar planilhas eletrônicas, separar as funções de cada membro da equipe, solicitar ao escritório de contabilidade associado seus relatórios para conferências.

**Palavras-chave:** Controle interno; Princípios; Pequena empresa; Auditoria.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	10
<b>1.1 Problema .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 Objetivo .....</b>	<b>10</b>
1.2.1 Objetivo geral .....	11
1.2.2 Objetivo específico .....	11
<b>1.3 Justificativa .....</b>	<b>11</b>
<b>1.4 Metodologia da pesquisa .....</b>	<b>12</b>
1.4.1 Definição da estratégia metodológica .....	12
1.4.2 Coleta e análise de informações .....	12
<b>1.5 Limitação da Pesquisa .....</b>	<b>13</b>
<b>1.6 Organização do trabalho .....</b>	<b>13</b>
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	14
<b>2.1 Auditoria .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Controle interno .....</b>	<b>15</b>
<b>2.3 Controle interno nas pequenas empresas .....</b>	<b>16</b>
2.3.1 A importância do controle interno .....	16
2.3.2 Atividades de controle interno .....	17
<b>2.4 Princípios do controle interno .....</b>	<b>18</b>
<b>2.5 Estudos relacionados .....</b>	<b>19</b>
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	20
<b>3.1 Apresentação da empresa .....</b>	<b>20</b>
<b>3.2 Identificação dos controles internos .....</b>	<b>20</b>



<b>3.3 Avaliação dos controles interno de acordo com os princípios contábeis .....</b>	<b>22</b>
<b>3.4 Sugestão de novos controles internos .....</b>	<b>28</b>
3.4.1 Caixa .....	28
3.4.2 Estoque .....	29
3.4.3 Produção .....	29
3.4.4 Vendas .....	29
3.4.5 compras .....	30
3.4.6 Contas a pagar .....	30
3.4.7 Apuração do resultado do exercício .....	30
4 CONCLUSÕES.....	31
REFERÊNCIAS .....	33

## 1 INTRODUÇÃO

As mudanças constantes que o Brasil está vivendo, exige das pequenas empresas a necessidade de implementação constante de melhorias para sobreviver no mercado empresarial, um dos processos aplicados para esta melhoria é a prática de um controle interno. Segundo *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (2013, p. 6) o controle interno “É desenvolvido para proporcionar segurança razoável com respeito à realização dos objetivos relacionados a operações, divulgação e conformidade”.

Conforme Almeida (2008, p. 63) “o controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”. Ainda segundo Almeida (2008), para o estabelecimento do sistema de controle interno pela administração da empresa, é necessário seguir alguns princípios fundamentais dos controles contábeis, são eles: Responsabilidade, rotinas internas, acesso aos ativos, segregação de funções, confronto dos ativos com os registros, auditoria interna, custos do controle x benefícios e limitações do controle interno.

Para Pereira (2004), ao analisar os resultados da ausência do controle interno pela perspectiva dada pela imprensa, temos como características predominantes os escândalos, atos fraudulentos, manipulação de demonstrativos financeiros. Porém a ausência de um controle interno vai muito além de atos ligados à responsabilidade civil, estando diretamente ligado a uma boa gestão empresarial. Com isto este trabalho aborda a importância da aplicação do controle interno em pequenas empresas, usando como base uma pequena empresa localizada no Município de Florianópolis – SC. Para tanto foi definido como objetivo analisar se os controles internos da empresa atendem aos princípios fundamentais do controle interno definidos por Almeida (2008).

### **1.1 Problema**

O presente estudo tem a pretensão de identificar por meio de um estudo de caso como estão os controles internos de uma empresa de pequeno porte a luz dos princípios de controle interno?

### **1.2 Objetivo**

Este tópico procura apontar o objetivo geral e específico que conduzem esta pesquisa.

### 1.2.1 Objetivo geral

Analisar os controles internos existentes na empresa à luz dos princípios do controle interno.

### 1.2.2 Objetivo específico.

- Identificar os controles internos adotados pela empresa;
- Avaliar os controles internos com relação aos princípios do controle interno
- Propor melhorias nos controles internos da empresa

## 1.3 Justificativa

Para manter um bom funcionamento dos seus processos as grandes empresas usam diversos meios, um muito comum é investirem em um controle interno, porém nas pequenas empresas isso é diferente, visto que fica difícil notar tal necessidade quando se está trabalhando em vários setores ao mesmo tempo, infelizmente essa é a realidade das pequenas empresas no Brasil, o fato de ter poucos funcionários e limitações financeiras faz com que um funcionário fique responsável por vários setores.

E possível observar que grande parte dos pequenos empresários se preocupa apenas com o lucro atual, deixando de se precaver contra erros e irregularidades que podem afetar seus ativos e lucro futuro. Rosa (2007) afirma que diversas práticas de controle interno, podem ser aplicadas e gerenciadas pelo próprio administrador ou proprietários da empresa sem que necessite de grandes custos, como por exemplo, as rotinas que facilitam o confronto de saldos, estoques, pagamentos e de qualidade.

Conforme nos mostra Batista (2010), a aplicação correta e eficiente do sistema de controle interno se apresenta essencial para trazer o diferencial necessário para competir de forma justa e concorrer de forma mais equilibrada o mercado de clientes. Um sistema de controle interno eficiente, é capaz de tornar a entidade mais competitiva e menos vulnerável a possibilidade de manipulação de informação, ao proporcionar uma maior segurança de seu patrimônio, conforme afirma Azevedo (2009).

Este trabalho traz uma contribuição direta à empresa, a qual tem uma necessidade de implantação de um controle interno convergente com os princípios de controles internos, visto que toda empresa possui um controle interno, mas é preciso avaliar se esse controle atende aos princípios do controle interno.

## 1.4 Metodologia

Nesta seção será definida a estratégia metodológica utilizada na pesquisa, assim como a coleta e análise das informações e as limitações dessa pesquisa.

### 1.4.1 Definição da estratégia metodológica

Para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso, a metodologia utilizada foi o estudo de caso descritivo, de acordo com Gil (2002) é um estudo de um ou poucos objetos de forma profunda, que permite um conhecimento detalhado de uma questão, de forma a torná-lo mais explícito. Ainda segundo Gil (2002, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”

A pesquisa utilizada foi qualitativa, que segundo Minayo (2001, p. 20)

Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Este tipo de pesquisa foi utilizada para auxiliar na compreensão da importância do controle interno de uma empresa familiar, que ingressou no mercado há quatro anos, sediada em Florianópolis/SC. A escolha da empresa se deu pelo fato da mesma aceitar compartilhar seus dados e suas rotinas internas.

### 1.4.2 Coleta e análise de informações

Para identificar os controles internos utilizados pela empresa foram realizadas visitas ao estabelecimento, onde foram realizados os seguintes procedimentos: Entrevista com os sócios no dia 07 de março de 2022, observação dos procedimentos no dia 25 de março de 2022, anotações e consulta aos documentos no dia 15 de maio de 2022.

A entrevista foi realizada com ambos os sócios, separadamente de forma não estruturada. Durante a entrevista foram feitas as seguintes perguntas: Quando foi criada a empresa? Porque você decidiu abrir essa empresa? O que vocês vendem na pastelaria? Quantos funcionários têm na empresa e o que cada um faz? Qual o papel de cada sócio na empresa? Os sócios possuem algum parentesco? O que o Senhor entende por controle interno? A empresa possui contabilidade? Como são feitas as vendas? É feito o controle de caixa, como? Como é feita a produção? Como são feitas as compras? Quem paga as contas da empresa, e como isso é feito? Qual o banco utilizado pela empresa? E feito algum controle no

estoque da empresa? E feita apuração do resultado? Você sabe quanto foi vendido no final de cada mês, como? Você sabe qual o lucro no final do período? Você sabe qual o custo de cada produto vendido? Ambos os sócios responderam as perguntas de forma muito semelhante. Cada entrevista levou aproximadamente uma hora, e não foram gravadas.

Após a identificação dos controles internos utilizados pela empresa, foi realizada a avaliação dos controles internos com relação aos princípios do controle interno, definidos por Almeida (2008). Para isso foi executada uma comparação com os dados coletados e os princípios do controle interno. Após a análise foi observando os pontos que devem ser melhorados nos controles internos já praticados pela empresa, e recomendando os controles internos a serem implantados, apresentando juntamente os benefícios que essas mudanças trazem para a empresa.

### **1.5 Limitações da Pesquisa**

Este estudo teve como limitações o fato de poder existir outros princípios de controle interno que não foram considerados, a empresa pesquisada ser de pequeno porte, e os procedimentos de coleta e análise podem não conseguir captar a totalidade do fenômeno investigado.

### **1.6 Organização do trabalho**

Esta pesquisa abrange quatro capítulos.

O primeiro capítulo é composto pela introdução do tema em questão, o problema, os objetivos, assim como as justificativas e a metodologia utilizada.

No segundo capítulo é apresentada a fundamentação teórica, onde são abordados os seguintes tópicos: Controle interno, controle interno nas pequenas empresas, a importância do controle interno, atividades do controle interno, princípios do controle interno. O terceiro capítulo trata-se da análise e discussão dos resultados, onde é apresentada a empresa, identificado os controles internos existentes, avaliado os controles internos de acordo com princípios contábeis e feita sugestão de novos controles internos.

No quarto e último capítulo são apresentadas as conclusões em relação ao estudo realizado e os resultados que se espera que a empresa alcance com a implantação dos princípios do controle interno.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo é apresentado o aspecto teórico de outros autores, no aspecto de auditoria e controle interno.

### 2.1 Auditoria

A palavra auditoria tem origem no Latim, *audire*, significando ouvir, escutar, comparar, revisar, analisar, verificar ou representa o montante de ações com o objetivo de comprovar informações geradas ou processos utilizados para captar dados e sua harmonização com normas previamente estabelecidas (PEREZ JUNIOR, 2012).

Atualmente a auditoria é vista como um sistema de controle dentro das empresas, onde se tem acesso a todos os fatos ocorridos na instituição. Para Crepaldi (2004), a auditoria pode ser definida como a análise sistemática das operações de uma entidade, já para Attie (2010) a auditoria é uma especialidade contábil que visa controlar a eficiência e a eficácia da auditoria patrimonial aplicada para opinar sobre determinado aspecto.

As principais influências para o desenvolvimento da auditoria no Brasil foram:

- Filiais e subsidiárias de firmas estrangeiras;
- Financiamento de empresas brasileiras através de entidades internacionais;
- Crescimento das empresas brasileiras e necessidade de descentralização e diversificação de suas atividades econômicas;
- Evolução do mercado de capitais;
- Criação das normas de auditoria promulgadas pelo Banco Central do Brasil em 1972; e
- Criação da Comissão de Valores Mobiliários e da Lei das Sociedades por Ações em 1976. (ATTIE, 2010, p.8-9).

A auditoria evolui juntamente com a contabilidade. Estas estão interligadas e avançam com a evolução dos princípios das ciências econômicas, financeiras e com o desenvolvimento de políticas empresariais e pelos países geograficamente dispersos (QUADROS, 2017).

A auditoria pode ser dividida em dois grandes grupos, sendo eles a auditoria interna e a auditoria externa. A auditoria externa tem a característica de examinar documentos, registros, livros, inspeções e obtenção de informações e confirmações internas e externas, tendo relação direta com o controle do patrimônio executado por empresa ou profissional externo ou independente, objetivando mensurar a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis deles resultantes (SANTOS; SCHMIDT; GOMES, 2006).

Segundo Jund (2001, p. 26), a auditoria externa é “uma das técnicas utilizadas pela contabilidade, ou seja, aquela destinada a examinar a escrituração e demonstrações contábeis,

a fim de confirmar sua adequação”. Para Santos *et al.* (2006, p. 49), auditoria externa constitui:

[...] o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão do parecer sobre a adequação das demonstrações contábeis, apontando se essas representam a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, às mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da entidade auditada consoante os princípios fundamentais de contabilidade e as normas brasileiras de contabilidade.

Cordeiro (2011) descreve que a auditoria interna surgiu devido à auditoria externa ter como objeto somente a emissão de um relatório de auditoria sobre a fidedignidade das demonstrações contábeis da empresa. Logo, a tarefa de analisar detalhadamente as políticas e procedimentos internos coube à auditoria interna.

Pode-se definir a finalidade da auditoria como sendo a de apoiar a administração para averiguar de forma precisa e clara, se as determinações e planejamentos estão sendo efetuados de forma coerente com as determinações traçadas (MONTE, 2014). De forma a garantir a fidedignidade nos relatórios utilizados para se fazer uma auditoria, é imprescindível um controle interno adequado.

## **2.2 Controle interno**

Para se estudar o controle interno de uma empresa, faz-se necessário olhar para um todo dentro da organização, desde a produção até as vendas, cada detalhe se faz necessário para identificar a forma como o controle interno será aplicado. De acordo com COSO (2013, p. 6) “o controle interno é uma ação composta por atividades e tarefas incessantes, que não são definidas apenas pelos manuais de políticas e procedimentos, mas sim pelas pessoas e as ações tomadas por elas nos diferentes níveis da organização”. Já segundo as Normas brasileiras de contabilidade NBC TA 315 (2014, p. 2-3)

Controle interno é o processo planejado, implementado e mantido pelos responsáveis pela governança, administração e outros empregados para fornecer segurança razoável quanto à realização dos objetivos da entidade no que se refere à confiabilidade dos relatórios financeiros, efetividade e eficiência das operações e conformidade com leis e regulamentos aplicáveis. O termo "controles" refere-se a quaisquer aspectos de um ou mais dos componentes do controle interno.

Um controle interno eficiente consegue inibir não só fraudes, mas também é um valioso instrumento na detecção e correção de erros, desde sua prevenção, até a identificação e tomadas de decisão no sentido de correção das falhas verificadas (VIEIRA, 2009).

Apesar de o controle interno trazer segurança para a empresa, ele apresenta algumas limitações. De acordo com Almeida (2004, p) as principais limitações dos controles internos são:

- Conluio de funcionários na apropriação da empresa;
- Os funcionários não são adequadamente instruídos com relação às normas internas;
- Funcionários negligentes na execução de suas tarefas diárias

Desta forma o sistema de controle interno de uma empresa deve estar sempre em aprimoramento, de forma a suprir a ineficiência ou ausência de controles adequados (FLORIANO 2008).

### **2.3 Controle interno nas pequenas empresas.**

As pequenas empresas representam o maior número das empresas no Brasil, segundo o SEBRAE (2018) elas correspondem a 99% dos estabelecimentos existente, sendo classificados quanto ao faturamento bruto anual e a quantidade de funcionários.

Rosa (2007) afirma que diversas práticas de controle interno, podem ser aplicadas e gerenciadas pelo próprio administrador ou proprietários da empresa sem que necessite de altos custos, como por exemplo, as rotinas que facilitam o confronto de saldos, estoques, pagamentos e de qualidade.

As pequenas e médias empresas têm características bem diferentes, e que variam de empresa para empresa. A diferença mais marcante é o estágio administrativo-gerencial que possui as seguintes características: Ser administrada por seus familiares ou fundadores, falta de quadro de funcionários para determinadas funções, falta de um planejamento estratégico (SILVA JUNIOR, 2000).

#### **2.3.1 A importância do controle interno**

Todos os empresários ao constituir uma empresa pensam em dar prosseguimento em seu negócio, mas para que isso ocorra, é necessário um controle interno bem estruturado. É possível notar o controle em quase todas as ações da empresa, visto que os administradores avaliam o desempenho em todos os níveis organizacionais, como: de pessoas, de método e processos, de máquinas e equipamentos, de matéria-prima, de produtos e serviços (FLORIANO, 2008).

Ainda segundo Floriano (2008, p. 4-5), “o controle interno é importante nas atividades organizacionais porque contribui para a salvaguarda dos seus ativos, para o desenvolvimento



do seu negócio e, conseqüentemente, para o resultado de suas operações, adicionando valor à entidade”.

Para o Sebrae (p. 47) “controles internos propiciam uma razoável margem de garantia de que os objetivos e as metas da empresa serão atingidos de maneira eficaz e econômica, além de assegurar a pronta elaboração e confiabilidade de relatórios gerenciais e demonstrações financeiras”.

Segundo Crepaldi (2004, p. 249) “pode-se entender a importância do controle interno a partir do momento em que verifica que é ele que pode garantir a continuidade do fluxo de operações com as quais convivem as empresas”.

Para Attie (2010) pode-se considerar até certo ponto inútil um sistema de contabilidade que não seja sustentado por um controle interno eficiente, visto que sem esse sustento não é possível confiar nas informações dos seus relatórios.

### 2.3.2 Atividades de controle interno

As atividades de controle interno são aquelas que quando executadas de forma correta ajudam na prevenção de riscos e podem ser classificadas em Preventivas e Detectivas (Mauss *et al.* (2017). Segundo Imoniana e Nohara (2005) as principais atividades são:

- Alçadas (prevenção): é o limite dado a um funcionário, em relação às posições que ele pode tomar em frente à empresa e as aprovações de valores;

- Autorizações (prevenção): A administração da empresa deve estabelecer transações e atividades que devem ser previamente aprovadas por um supervisor para que sejam realizadas. Esta aprovação deve ser dada manual ou eletronicamente.

- Conciliação (detecção): é a comparação de uma informação com dados que tenham vindo de diferentes bases, e corrigindo quando for necessário.

- Avaliação de Desempenho (detecção): É o acompanhamento dado a um processo ou uma atividade, de forma a avaliar seu desempenho em relação aos objetivos e metas estabelecidas.

- Salvaguarda Física (prevenção e detecção): É a proteção dos valores de uma empresa, quanto ao uso, compra ou venda não autorizada.

- Segregação de Funções (prevenção): É a separação das funções dentro da empresa, que tem por finalidade a efetividade do controle interno, evitando o acúmulo de funções.

- Sistemas Informatizados (prevenção e detecção): Os controles de sistema de informatização são divididos em dois grupos, os controles gerais e os controles de aplicativos.

- Normatização Interna (prevenção): São as regras internas da empresa que devem ser definidas de maneira formal e ser de fácil acesso para os funcionários.

O controle interno pode ser dividido em dois grupos, o controle interno de detecção e o controle interno de prevenção. Os controles detectivos são os mais comuns e tem a função de possibilitar que eventuais erros ou fraudes possam ser identificados e tomadas as devidas providencias antes que ocorram maiores consequências. Já os controles Preventivos tem a função de prevenir erros e fraudes, são mais comuns em empresas de grande ou médio porte por normalmente exigirem uma estrutura especifica (SILVA JUNIOR, 2000).

#### **2.4 Princípios dos controles internos.**

Os princípios dos controles internos não são algo engessado, eles podem variar dependendo da necessidade da entidade. Cada empresa deve definir os princípios que se encaixam dentro da sua realidade.

De acordo com Almeida (2008, p. 64-70), para o estabelecimento do sistema de controle interno pela administração da empresa, é necessário seguir alguns princípios fundamentais dos controles contábeis, são eles:

- **Responsabilidade:** As obrigações de cada funcionário da empresa devem ser estar definidas e limitadas no manual interno da organização, de forma a assegurar que todos os procedimentos de controle sejam executados e os erros detectados.
- **Rotinas Internas:** As rotinas internas da organização, como os formulários internos e externos devem ser definidas no manual de organização da empresa.
- **Acesso aos ativos:** O acesso aos ativos da empresa, como manuseio de cheques assinados e manuseio de envelope de dinheiro de salários deve ser restrito aos funcionários, assim como deve também estabelecer controles físicos sobre esses.
- **Segregação de Funções:** A segregação de funções estabelece que uma mesma pessoa não execute funções incompatíveis dentro do controle interno, como ter acesso aos ativos e aos registros contábeis.
- **Confronto dos ativos com os registros:** Os Ativos da empresa devem ser regularmente comparados com os registros contábeis a fim de revelar possíveis desfalques de bens ou até mesmo registros inadequados de ativos.

- Amarrações do sistema: O sistema de controle interno da empresa deve ser criado de forma que apenas as transações autorizadas sejam registradas, por seus valores corretos e dentro do período de competência.
- Auditoria interna: A empresa deve averiguar com frequência se o que foi determinado no sistema de controle interno esta sendo executado pelos funcionários, ou ainda se ainda o sistema não necessita de novas alterações devido a um dado cenário novo.
- Custos do controle x benefícios: Os custos do controle interno não devem ser maiores que os proventos que se espera receber com a aplicação do mesmo.

## **2.5 Estudos relacionados**

A pesquisa sobre a importância do controle interno para evitar fraudes: Um estudo de caso em uma empresa comercial da Grande Florianópolis, realizado por Azevedo (2009), com o objetivo de identificar a forma como os controles internos na administração do capital de giro tentem a contribuir de forma a evitar fraudes, verificou que a empresa possuía um controle interno adequado, mas com fragilidades que poderiam impactar nas perdas de seus ativos. O controle com maior fragilidade detectada foi o de recebimentos. Foram apresentados aos gestores da empresa os controles internos necessários para proporcionar segurança nas operações da empresa.

No estudo de Pereira e Faia (2021, p 213), “Controle interno: uma proposta de intervenção de melhoria para uma pequena empresa de confecção” com o objetivo de “descrever um processo de intervenção de melhoria para problemas relacionados à qualidade das informações do ambiente de produção de uma indústria de confecções de pequeno porte”. Tiveram como principal resultado a melhora nos processos, assim como as melhorias no controle de estoque e a redução no tempo de produção.

O estudo de Ayres, Cruz, Santos e Leone (2018,) que teve como objetivo evidenciar os procedimentos do controle interno da empresa familiar, em relação ao modelo COSO II, e demonstrar os pontos de aderências e/ou divergências do controle interno da entidade, obteve como principais resultados em relação ao modelo COSO II que os procedimentos operacionais do controle interno da empresa estão aderentes em 89,37% dos procedimentos, nos que não estão aderentes apresentaram a necessidade de melhorias e atualizações, dado que um controle interno ajuda os gestores na tomada de decisões e organização.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico foi feita a apresentação da empresa objeto do estudo e a identificação dos controles internos utilizados por ela. Em seguida foram avaliados os controles internos de acordo com os princípios e sugerido novos controles.

#### 3.1 Apresentações da empresa

A empresa criada em 2018 com o objetivo de suprir a necessidade do cliente de comer um pastel bem recheado e com produtos de qualidade, é uma empresa familiar que fica localizada em um Food Park em Florianópolis-SC.

A empresa atua com produção de pastéis, venda de pastéis, batatas fritas e bebidas, todas as atividades exercidas pela empresa giram em torno disso.

A empresa é composta por dois sócios, com 50% do capital cada e dois funcionários, sendo um *motoboy* que fica responsável pelas entregas, e um auxiliar de cozinha que fica responsável pela produção dos pastéis. Os demais serviços são realizados por ambos os sócios.

#### 3.2 Identificações dos controles internos

Neste tópico são abordados os principais grupos de controles internos presentes na empresa, são eles: Controle de caixa, controle de estoque, controle de produção, controle de vendas, controle de compras e controle de contas a pagar.

##### a) Caixa

O controle interno dos disponíveis da empresa é realizado manualmente por ambos os sócios. No livro caixa são anotadas todas as receitas de vendas da empresa, inclusive as realizadas de forma *online*. Nele constam todas as transações feitas como: vendas em dinheiro, cartão, pix ou aplicativo do *iffod*. Não é feita uma conciliação bancária pela empresa. A empresa não passa todas as informações do caixa para o escritório responsável pela contabilidade

Por este controle ser realizado manualmente pelos dois sócios não se tem segurança nos dados apresentados, já que qualquer esquecimento nas anotações ou erro nos cálculos pode afetar o resultado.

##### b) Estoque

O controle interno dos estoques da empresa é feito à mão de forma superficial no fim de cada expediente pelo sócio que estiver presente na empresa. Não é feita uma verificação de todos os produtos, o que resulta na falta de alguns produtos e excessos de outros. Os dados referentes aos estoques não são passados para o escritório responsável pela contabilidade.

#### c) Produção

A produção é o processo nos quais são criados os recheios dos pastéis, esse processo é realizado pelo funcionário da empresa. Os sócios não fazem uma análise da capacidade produtiva de acordo com a demanda, o que faz com que muitas vezes ocorra à falta de algum recheio ou excesso de outro, tão pouco esses dados são passados para o escritório responsável pela contabilidade.

#### d) Vendas

As vendas são anotadas no fim do expediente manualmente, é feito o registro apenas dos pastéis e das batatas vendidas, faltando o registro das bebidas.

Todas as receitas da empresa referem-se a vendas de pastéis, bebidas e batatas fritas, as vendas são realizadas fisicamente e online. Fisicamente as vendas são feitas em dinheiro, cartão de débito, cartão de crédito e *pix* e são registradas através do sistema de vendas, já na forma online as vendas são feitas em dinheiro, cartão de crédito, cartão de débito, *pix* e *iffod* e são registradas em sua maioria pelos aplicativos de vendas, e na sua minoria manualmente. No final de cada dia é feita a contagem de comandas e anotado manualmente, porém não é feito um controle dessas anotações. Somente as vendas realizadas pelo cartão ou *iffod* são enviadas ao escritório responsável pela contabilidade.

#### e) Compras

As compras a serem realizadas pela empresa são solicitadas de forma escrita de um dia para outro pela equipe que está de plantão.

Os orçamentos com os fornecedores são feitos pelos dois sócios, conforme tempo livre, e as compras são realizadas sem nenhum conhecimento do atual fluxo de caixa da empresa, ou seja, sem a devida certeza de que conseguirá honrar o compromisso dentro do

prazo negociado. Somente as compras realizadas com notas fiscais são encaminhadas para o escritório responsável pela contabilidade.

f) Contas a pagar

As contas a pagar como, água, luz, aluguel, condomínio, telefone, etc., são armazenadas em uma pasta e pagas pelo aplicativo do banco e anotadas no livro caixa. A empresa atualmente trabalha com dois bancos, sendo um deles o banco A que fica de responsabilidade de um dos sócios, e outro o banco B que fica de responsabilidade do outro sócio. Não existe nenhum controle que assegure que as contas foram realmente pagas ou que foram pagas contas que não são da empresa. Apenas as contas pagas pelos Bancos são enviadas ao escritório responsável pela contabilidade.

g) Apuração do resultado do exercício

A empresa não faz a apuração do resultado do exercício, tão pouco solicita a mesma ao escritório responsável pela contabilidade.

### **3.3 Avaliação dos controles internos de acordo com os princípios**

Neste capítulo será feita a avaliação de todos os controles internos da empresa, de acordo com os princípios.

a) Caixa

#### **- Responsabilidades**

O controle de caixa é realizado por ambos os sócios, e não é feita nenhuma verificação deixando assim de existir o princípio da responsabilidade, que seria as atribuições das funções dos funcionários ou sócios, o que dificulta na detecção de erros e irregularidades no caixa.

#### **- Rotinas internas**

A rotina interna do caixa é o fechamento do mesmo no fim do expediente pelo sócio presente, porém essa rotina não é patronizada para evitar erros e irregularidades.

#### **- Acesso aos ativos**

O acesso aos ativos do caixa fica em poder dos dois sócios, porém não se tem um controle físico que impeça outra pessoa de ter acesso.

#### **- Segregação de funções**

O acesso ao caixa é feito por ambos os sócios, não tendo um responsável específico, fazendo com que seja ausente o princípio da segregação de função no caixa.

### **- Confrontos dos ativos com os registros**

Os ativos do caixa não são confrontados com os saldos do razão geral, ou se quer é realizada uma conciliação bancária, deixando assim de seguir o princípio dos confrontos dos ativos com os registros.

### **- Amarrações do sistema**

Não se aplica, pois a empresa ainda não concebeu um sistema de controle interno.

### **- Auditoria Interna**

Não se aplica, visto que a empresa não possui setor de auditoria.

### **- Custo do controle x benefícios**

Não se aplica, visto que a empresa não adquiriu nenhum sistema de controle interno.

### **- Limitações do controle interno**

As limitações do controle de caixa são em relação à dinâmica de trabalho dos sócios, visto que os dias de trabalho são intercalados não é possível que apenas um deles fique responsável pelo caixa da empresa.

b) Estoque

### **- Responsabilidades**

O controle de estoque na empresa é feito de forma visual pelo sócio presente no dia ou até mesmo pelo funcionário, deixando assim de existir o princípio da responsabilidade, que seria as atribuições das funções dos funcionários ou sócios, o que dificulta na detecção de erros e irregularidades no estoque.

### **- Rotinas internas**

A empresa não possui uma rotina interna praticada no controle de estoque.

### **- Acesso aos ativos**

A empresa não limita o acesso aos ativos relacionados ao estoque, visto que ambos os sócios ou até mesmo o funcionário tem livre acesso ao estoque, podendo retirar qualquer produto sem dar baixa.

#### **- Segregação de funções**

A segregação de funções não se aplica, visto que não é feito o registro dos produtos no estoque.

#### **- Confrontos dos ativos com os registros**

Os ativos do estoque não são confrontados com os produtos comprados x utilizados, deixando assim de seguir o princípio dos confrontos dos ativos com os registros.

#### **- Amarrações do sistema**

Não se aplica, pois a empresa ainda não concebeu um sistema de controle interno.

#### **- Auditoria Interna**

Não se aplica, visto que a empresa não possui setor de auditoria.

#### **- Custo do controle x benefícios**

Não se aplica, visto que a empresa não adquiriu nenhum sistema de controle interno.

#### **- Limitações do controle interno**

As limitações do controle de estoque são em relação à dinâmica de trabalho dos sócios, visto que os dias de trabalho são intercalados não é possível que apenas um deles fique responsável pelo estoque da empresa.

#### **c) Produção**

#### **- Responsabilidades**

A produção é realizada pelo funcionário, porém não é feito um controle de produção, deixando assim de existir o princípio da responsabilidade, que seria as atribuições das funções dos funcionários ou sócios, o que dificulta na detecção de erros e irregularidades na produção.

#### **- Rotinas internas**

A empresa não possui uma rotina interna praticada na produção.

#### **- Acesso aos ativos**

A empresa não limita o acesso aos ativos que são produzidos.

#### **- Segregação de funções**



Os Recheios são produzidos pelo mesmo funcionário que faz o armazenamento desses e que utiliza os recheios nos pastéis, dessa forma não a empresa não pratica a segregação de funções na produção.

**- Confrontos dos ativos com os registros**

Os ingredientes utilizados na produção não são confrontados com os produtos em estoque, deixando assim de seguir o princípio dos confrontos dos ativos com os registros.

**- Amarrações do sistema**

Não se aplica, pois a empresa ainda não concebeu um sistema de controle interno.

**- Auditoria Interna**

Não se aplica, visto que a empresa não possui setor de auditoria.

**- Custo do controle x benefícios**

Não se aplica, visto que a empresa não adquiriu nenhum sistema de controle interno.

**- Limitações do controle interno**

Como limitação do controle interno na produção, foi detectada a falta de funcionários, pois com apenas um funcionário dificulta a segregação de funções.

d) Vendas

**- Responsabilidades**

As vendas são realizadas por ambos os sócios ou até mesmo pelo funcionário, deixando assim de existir o princípio da responsabilidade, que seria as atribuições das funções dos funcionários ou sócios, o que dificulta na detecção de erros e irregularidades nas vendas.

**- Rotinas internas**

A empresa não possui uma rotina interna praticada nas vendas.

**- Acesso aos ativos**

Não se aplica.

**- Segregação de funções**

As vendas são realizadas por ambos os sócios, que também fazem o controle de caixa, de compras e de estoque. Desta forma a empresa não segue o princípio da segregação de função

**- Confrontos dos ativos com os registros**

Os valores recebidos pelas vendas são confrontados com os pastéis vendidos, desta forma a empresa segue o princípio dos confrontos dos ativos com os registros na etapa da venda.

**- Amarrações do sistema**

Não se aplica, pois a empresa ainda não concebeu um sistema de controle interno.

**- Auditoria Interna**

Não se aplica, visto que a empresa não possui setor de auditoria.

**- Custo do controle x benefícios**

Não se aplica, visto que a empresa não adquiriu nenhum sistema de controle interno.

**- Limitações do controle interno**

Não foram detectadas limitações para o controle de vendas.

e) Compras

**- Responsabilidades**

As compras a serem feitas pela empresa são solicitadas de forma escrita de um dia para outro pela equipe que esta de plantão, deixando assim de existir o princípio da responsabilidade, que seria as atribuições das funções dos funcionários ou sócios, o que dificulta na detecção de erros e irregularidades nas compras.

**- Rotinas internas**

A empresa não possui uma rotina interna praticada nas compras.

**- Acesso aos ativos**

A empresa não limita o acesso aos ativos relacionados às compras, visto que é possível fazer preparação de documentos que alterem as compras, implicando diretamente no acesso aos ativos.

**- Segregação de funções**

As compras são realizadas por ambos os sócios, que também fazem o controle de caixa, de vendas e de estoque. Desta forma a empresa não segue o princípio da segregação de função.

**- Confrontos dos ativos com os registros**

Os produtos comprados pela empresa não são registrados, desta forma a empresa não consegue realizar um confronto quando a utilização ou venda desses produtos, deixando assim de seguir o princípio dos confrontos dos ativos com os registros na etapa da compra.

**- Amarrações do sistema**

Não se aplica, pois a empresa ainda não concebeu um sistema de controle interno.

**- Auditoria Interna**

Não se aplica, visto que a empresa não possui setor de auditoria.

**- Custo do controle x benefícios**

Não se aplica, visto que a empresa não adquiriu nenhum sistema de controle interno.

**- Limitações do controle interno**

Não foram encontradas limitações para o controle de compras da empresa.

f) Contas a pagar

**- Responsabilidades**

O controle de contas a pagar é realizado por ambos os sócios, e não é feita nenhuma verificação deixando assim de existir o princípio da responsabilidade, que seria as atribuições das funções dos funcionários ou sócios, o que dificulta na detecção de erros e irregularidades nas contas a pagar.

**- Rotinas internas**

A empresa não possui uma rotina interna praticada nas contas a pagar.

**- Acesso aos ativos**

A empresa não limita o acesso aos ativos quando relacionado às contas a pagar, visto que não se tem um controle das contas pagas.

**- Segregação de funções**

As contas a pagar são quitadas por ambos os sócios, que também fazem as compras. Desta forma a empresa não segue o princípio da segregação de função.

**- Confrontos dos ativos com os registros**

As contas a pagar não são confrontadas com os saldos do caixa, deixando assim de seguir o princípio dos confrontos dos ativos com os registros na etapa da compra.

**- Amarrações do sistema**

Não se aplica, pois a empresa ainda não concebeu um sistema de controle interno.

**- Auditoria Interna**

Não se aplica, visto que a empresa não possui setor de auditoria.

**- Custo do controle x benefícios**

Não se aplica, visto que a empresa não adquiriu nenhum sistema de controle interno.

**- Limitações do controle interno**

As limitações do controle de contas a pagar se dão pelo fato da empresa possuir duas contas bancárias e elas estarem em poder de acesso de diferentes sócios.

### **3.4 Sugestão de novos controles**

Neste tópico serão apresentadas as sugestões de novos controles internos em cada área que foi avaliada.

#### **3.4.1 Caixa**

De forma a executar os princípios contábeis no controle de caixa da empresa, sugere-se aos sócios que um fique responsável pelo fechamento do caixa e o outro pela conferência do mesmo, de forma a respeitar os princípios da responsabilidade e da segregação de funções. A conferência do caixa deve ser diária, e criada uma planilha eletrônica a fim de evitar erros e

seguir os princípios da rotina interna e de acesso aos ativos. Foi sugerido ainda que seja feito o confronto dos ativos com os registros a fim de se ter um controle adequado e evitar erros e fraudes, e que todos os dados referentes ao caixa sejam enviados ao escritório responsável pela contabilidade, pois desta forma seria possível solicitar um relatório de fluxo de caixa para o confronto dos ativos com os registros.

#### 3.4.2 Estoques

De forma a executar os princípios contábeis no controle de estoque da empresa, sugere-se aos sócios que um fique responsável pela contagem do estoque e o outro pela conferência do mesmo, de forma a respeitar os princípios da responsabilidade e da segregação de funções. A conferência do estoque deve ser diária, e criada uma planilha eletrônica a fim de evitar erros e seguir os princípios da rotina interna e de acesso aos ativos. Foi sugerido ainda que seja feito o confronto dos ativos com os registros a fim de se ter um controle adequado e evitar erros e fraudes, e que todos os dados referentes ao estoque sejam enviados ao escritório responsável pela contabilidade.

#### 3.4.3 Produção

De forma a executar os princípios contábeis no controle de produção da empresa, sugere-se aos sócios que um fique responsável pela conferência do mesmo, visto que a produção já é realizada pelo funcionário, de forma a respeitar os princípios da responsabilidade e da segregação de funções. A conferência dos itens produzidos deve ser diária, e criada uma planilha eletrônica a fim de evitar erros e seguir os princípios da rotina interna e de acesso aos ativos. Foi sugerido ainda que seja feito o confronto dos ativos com os registros a fim de se ter um controle adequado e evitar erros e fraudes, e que todos os dados referente a produção sejam enviados ao escritório responsável pela contabilidade.

#### 3.4.4 Vendas

De forma a executar os princípios contábeis no controle de vendas da empresa, sugere-se aos sócios que um fique responsável pelas vendas e o outro pela conferência da mesma, de forma a respeitar os princípios da responsabilidade e da segregação de funções. A conferência das vendas deve ser diária, e criada uma planilha eletrônica a fim de evitar erros e seguir os princípios da rotina interna e de acesso aos ativos. Foi sugerido ainda que seja feito o

confronto dos ativos com os registros a fim de se ter um controle adequado e evitar erros e fraudes, e que todos os dados referente às vendas sejam enviados ao escritório responsável pela contabilidade, pois desta forma seria possível solicitar a demonstração dos resultados do exercício para o confronto dos ativos com os registros.

#### 3.4.5 Compras

De forma a executar os princípios contábeis no controle de compras da empresa, sugere-se aos sócios que um fique responsável pelas compras e o outro pelo pagamento das mesmas, de forma a respeitar os princípios da responsabilidade e da segregação de funções. A conferência dos itens comprados se faz necessário a fim de evitar fraudes. Foi sugerido ainda e criada uma planilha eletrônica a fim de evitar erros e seguir os princípios da rotina interna, de acesso aos ativos e possibilitar a execução do princípio de confronto dos ativos com os registros a fim de se ter um controle adequado e evitar erros e fraudes, e que todos os dados referentes às compras sejam enviados ao escritório responsável pela contabilidade,

#### 3.4.6 Contas a pagar

De forma a executar os princípios contábeis no controle de contas a pagar da empresa, sugere-se aos sócios que um fique responsável pelas contas a pagar e o outro pela conferência das mesmas, de forma a respeitar os princípios da responsabilidade e da segregação de funções. A conferência das contas a pagar deve estar presente na rotina, e criada uma planilha eletrônica a fim de evitar erros e seguir os princípios da rotina interna e de acesso aos ativos. Foi sugerido ainda que seja feito o confronto dos ativos com os registros de contas a pagar de forma a se ter um controle adequado e evitar erros e fraudes, e que todas as contas pagas sejam enviadas para o escritório responsável pela contabilidade,

#### 3.4.7 Apuração do resultado do exercício

De forma a obter os valores de receitas, custos e resultados obtidos, durante um período determinado, foi sugerido aos sócios que solicitem a apuração do resultado do exercício ao escritório responsável pela contabilidade, contudo para que os dados estejam corretos e livre de erros é necessário que todos os dados sejam passados corretamente a contabilidade durante todo o período.

#### 4 CONCLUSÕES

Contatou-se pela pesquisa que o controle interno é fundamental mesmo em uma empresa de pequeno porte, e que os princípios do controle interno só tem a agregar confiança e valor nas praticas de controle interno da empresa e melhorar o funcionamento da empresa, prevenindo erros e fraudes.

O trabalho proposto buscou analisar os controles internos existentes na empresa à luz dos princípios fundamentais do controle interno. Para tanto foi primeiramente identificado os controles interno adotados pela empresa, em seguida avaliado os controles internos com relação aos princípios do controle interno, e então sugerido novos controles internos.

Considera-se que os objetivos propostos foram atingidos, tendo em consideração o conhecimento adquirido sobre o assunto, por meio do referencial teórico e, das sugestões de melhorias efetuadas para que a empresa, objeto da pesquisa, possa implantar mudanças nos controles internos de maneira simples, mas coerente, minimizando erros e corrigindo pontos falhos para o alcance de um melhor resultado com base em informações confiáveis e em tempo hábil.

Por referir-se a uma empresa de pequeno porte, foram detectados alguns limites para a implantação dos princípios do controle interno, entre eles destaca-se: Equipe pequena, o que dificulta na segregação de funções; Baixo capital, o que impede que a empresa adquira sistemas adequados para determinados controles; Espaço pequeno, o que dificulta que a empresa tenha um estoque adequado o que facilitaria um planejamento adequado, para que não falem produtos.

É muito comum as grandes empresas investirem em controle interno, para manter um bom funcionamento dos seus processos, porém nessa pequena empresa avaliada foi possível notar que isso é diferente, pois foi identificado que fica difícil notar tal necessidade quando se está trabalhando em vários setores ao mesmo tempo, e o fato de ter poucos funcionários e limitações financeiras faz com que um funcionário fique responsável por vários setores.

Espera-se que após esse estudo, a empresa adote novas condutas a fim de melhorar seu controle interno, pois com isso irá melhorar a tomada de decisão, facilitará o planejamento em longo prazo como inclusão de melhoria na infraestrutura da empresa e de forma a evitar fraudes e erros.

Entende-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois por meio da entrevista com os sócios foi possível identificar os controles internos adotados pela empresa, e por meio

das pesquisas realizadas conseguiu-se avaliar os controles internos com relação aos princípios fundamentais do controle interno e sugerir os novos controles quando se fez necessário.

Diante disso, sugere-se que seja realizado um trabalho afundo em apenas um setor da empresa, a fim de identificar de forma mais precisa a influencia dos princípios do controle interno em cada setor. Por fim sugere-se ainda que essa mesma pesquisa seja realizada em uma empresa não familiar.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.
- ATTIE, William. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.
- AYRES, Laisy Carneiro do Nascimento; CRUZ, Vera Lúcia; SANTOS, Ramon Rodrigues dos; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Controle Interno em Empresas Familiares de Pequeno Porte**: Uma aplicação do modelo COSO II. Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v. 1, n. 12, p. 3-17, mar. 2018.
- AZEVEDO, Camila Marçal. **A importância do controle interno para evitar fraudes**: Um estudo de caso em uma empresa comercial da Grande Florianópolis. 2009. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- BATISTA, João Paulo Maia. **A importância dos controles internos nas organizações**. 2010. 25 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Uniceub, Brasília, 2010.
- BERMUDEZ, Gabriella Urbietta. **A importância da análise de controles internos no trabalho de auditoria independente**. 2008. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2008.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2004. 507 p.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE -NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. **NBC TA 315**: Identificação e avaliação dos riscos de distorção relevantes por meio do entendimento da entidade e do seu ambiente. [S. L.]: [S. L.], 2014. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/nbc-ta-315-2014.htm>. Acesso em: 02 set. 2021
- CORDEIRO, C. M. R. **Auditoria e governança corporativa**. Curitiba: IESDE, 2011.
- COSO (org.). **Controle interno** - Estrutura Integrada. [S. L.]: The Iia Brasil, 2013. Color. Disponível em: [file:///C:/Users/Andr%C3%A9/Desktop/jessica/TECNICA%20DE%20PESQUISA/COSO-ICIF\\_2013\\_Sumario\\_Executivo.pdf](file:///C:/Users/Andr%C3%A9/Desktop/jessica/TECNICA%20DE%20PESQUISA/COSO-ICIF_2013_Sumario_Executivo.pdf). Acesso em: 01 set. 2021.
- COSTA, Jhébica Caroline Barbosa. **Controles internos** – Sugestão De Implantação em uma empresa de corretagem de seguros. 2012. 68 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- FLORIANO, José Cebaldir. A importância dos instrumentos de controle interno para gestão empresarial. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, [S. L.], v. 5, n. 8, p. 1-8, não é um mês valido! 2008.

GARCIA, Rafaella Medeiros; BEZERRA, Darlan Oliveira. A importância da contabilidade gerencial para pequenas e médias empresas em meio a pandemia do COVID-19. *Campo do Saber*, Cabedelo, v. 6, n. 15, p. 96-111, jul. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 57 p. Disponível em: <https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 08 set. 2021.

IMONIANA, Joshua Onome; NOHARA, Jouliana Jordan. COGNIÇÃO DA ESTRUTURA DE CONTROLE INTERNO: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA. *Revista Base*, São Leopoldo, v. 2, n. 1, p. 37-46, abr. 2005.

JUND, Sergio. **Auditoria**: conceitos, normas, técnicas e procedimentos. 3. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2001.

KASSAI, Silvia. As Empresas de Pequeno Porte e a Contabilidade. *Fipecafi*, São Paulo, v. 9, n. 23, p. 60-74, jan. 1997.

LAURENTINO, Anderson José; LESTENSKY, Douglas Lereano; NOGARA, João Guilherme; PRIA, Thiago dalla. **A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil**. 2008. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Fae Centro Universitário, Curitiba, 2008.

LOUREIRO, Diogo Pavan Brito. **A importância dos controles internos nas organizações**. 2010. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Ciências Contábeis e Atuarias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27239/000763044.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 set. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MAUSS, César Volnei et al (org.). **A estruturação, organização e atuação dos controles internos municipais segundo a norma contábil**. Porto Alegre: Crc, 2017. 137 p. Disponível em: [http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro\\_controle\\_interno.pdf](http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro_controle_interno.pdf). Acesso em: 14 set. 2021.

MONTE, Renato Gomes. **Auditoria interna como meio de controle gerencial**. 2014. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Pós Graduação em Auditoria e Controladoria, Centro de Ensino Superior do Ceará Faculdade Cearense, Fortaleza, 2014.

PEREIRA, Antônio Nunes. A importância do controle interno para gestão de empresa. *Pensar Contábil*, [S. L.], v. 6, n. 25, out. 2004.

PEREIRA, Clemilson José; FAIA, Valter da Silva. Controle interno: uma proposta de intervenção de melhoria para uma pequena empresa de confecção. *Revista Gestão & Tecnologia*, Maringá, v. 21, n.3 , p. 212-234, set. 2021.

PEREZ JUNIOR, Jose Hernandez. **Auditoria de demonstrações contábeis** – normas e procedimentos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

QUADROS, Cintia Iara de. **Sistema de controle interno**: um estudo de proposta de melhoria na empresa metal. 2017. 78f. Monografia de Especialista, Curso MBA em Auditoria Integral, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2017.

ROSA, Rafael Santos da. **A Importância do controle interno na gestão de uma pequena empresa fornecedora de produtos e serviços para laboratórios**. 2007. 73 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

SANTOS, José Luiz. dos; SCHMIDT, P.; GOMES, J. M. M. **Fundamentos de auditoria contábil**. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, José Luiz dos *et al.* **Fundamentos de auditoria contábil**. São Paulo: Atlas, 2006.

SEBRAE (org.). **Pequenos negócios em números**. 2018. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 02 set. 2021.

SEBRAE (org.). **Integridade para pequenos negócios**. [S.I.]. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Integridade%20para%20pequenos%20neg%C3%B3cios.pdf>. Acesso em: 04 set. 2021.

SILVA JÚNIOR, José Barbosa da. **Controles internos contábeis e alguns aspectos de auditoria**. São Paulo: Atlas S.A, 2000. 222 p. (2).

VIEIRA, Roberto de Araújo. **A importância do controle interno numa visão moderna de gestão pública**. 2009. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Contabilidade, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. . Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-80355/a-importancia-do-controle-interno-uma-visao-moderna-de-gestao-publica>. Acesso em: 02 set. 2021.